

No GOVERNO não há Santos

Por AGOSTINHO PIZARRO

A honestidade, o amor pelo trabalho e a prudência, são a melhor política a seguir pelo nosso povo para alcançar o progresso e instituir no País a tão apregoada e suspirada sociedade mais justa.

Se nos compenetrarmos desta realidade, a confiança não nos abandonará e alcançaremos, indubitavelmente, mais força e mais luz para prosseguirmos na caminhada ao encontro de um futuro que se ambiciona coroado pelos maiores êxitos para que se não permita que nos desmintam, por repetidas vezes termos afirmado, ter valido a pena a súbita viragem do regime em Portugal na Primavera libertadora de 1974.

Contudo, a reconstrução do País só triunfará em definitivo e em todos os sectores, se formos pacientes e não abdicarmos do optimismo que nos anima — não obstante esse triunfo desejado ainda demore — porque o actual momento é, na realidade, uma fase melindrosa da vida nacional que nos obriga a encarar, frontalmente, com dignidade, coragem e heróica resignação, pe-

rante o doloroso panorama politico a que se assiste e sofre. Motivo porque só suportando milhares de paciências, aliando-as a um sólido espirito de sacrificio e honesta colaboração, será possi-

Conclui na página 4

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso 3\$00
— AVENÇA —

REPAROS DA SEMANA

Caminho de recuperação

O país está, ou tem de estar, interessado profundamente num caminho de autêntica recupera-

ção. O caminho democrático que conduz ao socialismo e não pode ser outro, é o que convém ao povo português.

Uma era de trabalho intenso tem de marcar definitivamente a ansiedade duma melhor justiça social, acabando-se com os erros e os exageros duma politica que coloca uma minoria em situações de privilégio e esquece a maioria que produz, trabalha e é útil (sempre o foi), ao progresso do país e desenvolvimento das populações em todos os sectores da sua vivência e da sua actividade.

A Democracia verdadeira tem de ser a nova e a nobre virtude do povo português. O trabalho, a paz, a justiça, a verdade, têm de ser alavancas poderosas do

Conclui na página 2

OPINIÕES ALHEIAS

A'frica Austral

Na parte do continente africano considerada pelos cientistas o «escândalo geológico» do universo, tal a envergadura das riquezas que aí se concentram, estão agora frente a frente as concepções extremas das sociedades politicas organizadas, no ponto mais agudo das suas expressões internacionais.

Imperialismo e colonialismo de um lado, revolução socialista do outro, esta última em ganhos de monta com a independência de Angola e de Moçambique. Dir-se-ia que se Portugal deu novas perspectivas culturais a Humanidade para o Renascimento europeu com as descobertas, com o seu 25 de Abril, com a repercussão deste nas suas colónias de então, veio, um tanto paradoxalmente, imprimir novo curso e mais di-

latados caminhos a revolução socialista mundial. Do outro lado da barricada, os campeões do imperialismo capitalista no esperançoso continente negro. Zona estratégica da maior importância, à escala mundial, detentora de incomensuráveis riquezas naturais, por isso igualmente cobiçada, qual o

Conclui na página 3

Defender as crianças dentro do automóvel

É bastante frequente — e, deveremos acrescentar, infelizmente — ver-se, nos automóveis que circulam nas ruas das localidades ou nas estradas, crianças viajando, sem qualquer protecção, nos bancos de trás ou, o que é ainda mais grave, nos bancos da frente, às vezes, para cúmulo, ao colo do próprio condutor do veículo. A reflexão mais instantânea e elementar leva a concluir que se está perante uma prática condenável, por altamente perigosa para a integridade das crianças. Bastará uma manobra de recurso, uma

travagem brusca, uma guinada violenta de volante, para que o pequeno ser seja literalmente catapultado e vítima eventual de

Por MANUEL DIAS

um cheque danoso, de consequências imprevisíveis.

É claro que um incidente deste tipo não poupa, também, os adultos, estando a diferença da gravidade possível nas próprias diferenças de constituição

Conclui na página 3

AO CORRER DA PENA...

O arrivismo da ADIM. Em desafronta

A tal Associação Dinamizadora dos Interesses do Minho, com assento na capital do Distrito, veio a público com um «vigoroso protesto» contra a decisão do Conselho de Ministros em colocar definitivamente em Guimarães os Cursos Tecnológicos.

Esse «vigoroso protesto», mente, intriga e insulta os vimaranenses que defendem a sua Terra, contra o esbulho que esse comunicado tenta fazer, como ataca «um grupo de vimaranenses movidos por sentimentos bairristas sem conteúdo ou sentido, exacerbados de um provincianismo retrógrado».

Como sempre temos defendido o que a Guimarães pertence, sem tergiversões, estamos, portanto, incluídos no número daqueles patricios movidos pelo tal «provincianismo retrógrado» no dizer capcioso desse «vigoroso protesto», como se a defesa da razão pelo direito que nos assiste, seja um «provincianismo» antiquado como a ADIM proclama nesse infeliz e estúpido comunicado, ao querer justificar um acto de esbulho do que à Cidade de Guimarães pertence e por decreto lhe foi atribuído. Como os bracarenses da ADIM são habitantes do mesmo Distrito e como tal «movidos pelo mesmo provincianismo retrógrado» diferenciam-se dos homens de Guimarães por pretenderem apoderar-se do alheio. Ora essa intenção não sendo honesta, e ainda pela forma de proceder, não se pode classificar de bairrismo mas sim de arrivismo... pois outro significado não possui...

Já satura de tanto afirmar à mente dura dos «provincianos da

CONCLUI NA PÁGINA 2

Breves reflexões

O capitão Sarmento Pimentel, velho exilado no Brasil, Homem que conta uma idade que anda à volta dos noventa anos, é um dos raros combatentes que ainda vivem da revolução do 5 de Outubro de 1910.

Espírito lúcido, inteligência brilhante, conversador fluente e aliciente, tem sido entrevistado pela TV portuguesa.

O seu último diálogo foi um encanto. Falou do movimento triunfante e dos homens mais destacados que nele tomaram parte. Falou da sua paixão de republicano, do seu idealismo, da mística republicana que a

Conclui na página 2

1.º Curso de Iniciação ao CINEMA DE AMADORES

A Associação Cultural e Recreativa «Convívio», vai realizar nos dias 18, 19 e 20 do corrente mês, pelas 21,30 horas, um curso de iniciação ao cinema de amadores, que precede o VII Festival Internacional de Cinema de Amadores de Guimarães e cuja inscrição gratuita, se encontra aberta na sua Sede.

J
O
R
N
A
L
D
A

O sol, oor de fogo
já brilha no ponto,
e as nossas lides, oronometradas,
passam do seu ponto quente
ao solo compreensivo de lar,
onde o refúgio é evidente.

pegamos no menino ao colo
e abrimos o coração
como quem recita uma prece
ou agradece em oração.

paragem que nos retempera
de um desgaste esgotante,
em val e vem constante,
a rolar em esferas.

as pombas voejam altaneiras,
como mensageiras
de simplicidade e de paz.
e, no seu esvoaçar singelo,
trazem-nos a esperança
de uma noite serena, effizaz.

V
I
C
E
N
T
E
F
E
R
R
E
I
R
A

Ao correr da pena...

—Conclusão da página 1

ADIM» que os vimezanenses nada querem da Universidade de Braga, mas não abdicam um ponto que seja, da Faculdade de Tecnologia que faz parte da Universidade do Minho, colocada em Guimarães por decreto do Ministro da Educação Nacional, Prof. Veiga Simão, quando criou a Universidade do Minho, dispersa por diversas cidades desta Província. Guimarães não tem feito mais do que defender a colocação dessa Faculdade e sempre a defenderá como coisa justa e como propriedade sua. Apelar esta defesa de «uma acção reivindicativa de forma anárquica e golpista nitidamente anti-democrática com pressões ao Governo» isso não passa de uma afirmação ignóbil, que se devolve na íntegra à pétreo mente dos seus autores.

A ADIM, essa Associação Dinamizadora dos Interesses do Minho (bracarense, claro!) está ainda impregnada daquele espírito de 50 anos de «capital do fascismo», quando a sede do distrito flanava em jeito de glória, o célebre apoio de «Cidade Santa da Revolução Nacional», que tanto a ufanava. São hábitos velhos caldeados por longos anos que custam a desaparecer. Durante esse meio século, Braga brilhou, refulgiu e alcançou o que quis. As outras terras, pobre delas, viveram como puderam, arrastando as suas necessidades pelas repartições governamentais, sempre sob os olhares vigilantes da sede do Distrito, que não consentia que essas necessidades—quantas delas indispensáveis—fossem satisfeitas além do que convinha ser. O crescer urbano dos outros meios ou o suprir de carências que os valorizassem, eram vetadas, sem apelo.

Pois bem, é esse feio hábito do veto, que dois anos de Liberdade e de Democracia não conseguiram ainda curar, que a ADIM proclama em nome de Braga e atrevidamente em nome da Província do Minho—como se Guimarães não fosse também cidade da mesma Província—, que os Cursos Tecnológicos não devem ir para o Berço da Nacionalidade!

E' tão aérea a posição neste caso, ou melhor, é tão pouco séria essa posição, visto que a ADIM não proferiu uma palavra e nada disse, portanto, quando foi escolhido o lugar da Veiga, em Guimarães, pela Comissão Instaladora da Universidade do Minho para a instalação da Faculdade de Tecnologia e sobre essa escolha se delineou um plano de pavilhões pré-fabricados que a esplêndida disposição do terreno permitia. Nessa altura, não se ouviram afirmações contrárias, nem objecções condenatórias, tal era a unânime opinião de agrado pela escolha. O local escolhido, entre outros, satisfazia plenamente a instalação da Faculdade decretada e não se ouviu então nem sequer se aludiu «à incompatibilidade de pontos de vista insanáveis, duplicação de gastos injustificáveis, em período de austeridade! Como conciliar o inconciliável?»—Pergunta o tal «vigoroso protesto», nem naquela ocasião se falou da «solução bipolar carecendo da mínima fundamentação técnico-pedagógica, antes contrariando frontalmente os extensos, laboriosos e caros estudos e pareceres existentes, quer do foro especificamente universitário, quer dos projectos e planeamento regional, logo começou a ser fortemente contestada pelos vários sectores interessados—professores, funcionários da Universidade, alunos e população em geral», como no sobredito «vigoroso protesto» da Associação Dinamizadora, AGORA se afirma!

A unanimidade que então existiu com a satisfação pelo local escolhido da Veiga, fazia antever um caso felizmente arrumado com inteiro acerto.

Tempos depois, veio a saber-se, que o Ministério da Educação Nacional, não tinha aprovado o terreno escolhido... Porquê?

E' a seguir a esta incógnita desaprovacão que principia a campanha contra a bipolarização da Universidade do Minho; que se propõe o «campus universitário» que os estudos levados a cabo fixaram em Taipas (com o inteiro desagrado de Braga, já se vê!), mas que o MEIC discordou, porque, esse sistema se encontrava ultrapassado, e começa então a ser concentrada na «Cidade Santa» a Universidade de Braga, combatendo-se então, acerrimamente, a colocação em Guimarães dos Cursos Tecnológicos que lhes pertencem e fazem parte da Universidade do Minho polarizada em mais cidades desta Província.

Ora, Guimarães não se deixa espoliar mais uma vez, fiquem certos disso os indivíduos da ADIM e está alerta, tanto contra a sua demagogia aleivosa, como à sua desatinada ambição.

Já em 1969, em plena Biblioteca de Braga e no salão medieval, o assunto da colocação de um Instituto Industrial em Guimarães foi abordado, dada a condição desta cidade ser a capital industrial de toda a região aquém Porto e também do seu potencial humano, pois o concelho de Guimarães representa cerca de um quarto do total da população do Distrito de Braga», como muito bem disse o Sr. Prof. Santos Simões, no colóquio ali realizado com a presença do Ministro Prof. Veiga Simão, palavras no entanto desagradavelmente interrompidas por vezes pelo então Governador Civil Santos da Cunha, que chegou a impedir o uso da palavra a outros vimezanenses presentes...

A ditadura era assim... e não fosse Braga a sua «capital espiritual»!...

Não, senhores da ADIM, não é por esse processo que melhor defendem a sua Terra e a sua parte no Minho, num direito que ninguém lho nega, o que se lhe opõe como razão moral, é não procurarem locupletarem-se com aquilo que aos outros pertence. Isso não é bairrismo.

E' sim, arrivismo e do mais torpe.

A Albergaria da Praça Maior

Ouvimos conceituosas observações que condenam a reconstrução da fachada na nova Albergaria que está a ultimar as obras

REPAROS DA SEMANA

(Conclusão da 1.ª pág.)

nosso desenvolvimento. Cada um, no seu posto de trabalho e na sua escala social deverá ser um factor de progresso, de civismo, de responsabilidades plenas.

Só assim nos será lícito exigir a justiça de que precisamos e verberar os erros e as afrontas que nos atingem.

Portugal tem de ser, efectivamente, para todos os portugueses. Estes têm que devotar-se ao bem da Pátria—para que se extingam as injustiças, as prepotências e a miséria extrema de tantos ao lado da opulência afrontosa de alguns...

As autarquias

Andam ou vão andar na berlinda. Para bem de todos, que se faça «jogo» correcto e limpo e se utilizem processos de trabalho honestos, a demonstrar civismo e medidas de adopção política isentas de manipulações...

O trabalho eleitoral terá que decorrer com absoluta lisura e não devem ser permitidas as hábeis infiltrações de forças ocultas que querem mandar novamente e encaminhar o país para uma outra noite de trevas, de cegueira e barbarismo...

Meia palavra a bom entendedor basta.

A morte dum grande Chefe libertador

Santos Ribeiro referiu-se em «O Primeiro de Janeiro» à morte de Mao Tsé-Tung e analisou parte da sua fulgurante acção.

«Vinte e sete anos são passados desde o dia em que, na bela Praça Tien An Men, em Pequim, o presidente Mao Tsé-Tung proclamou a fundação da República Popular da China (R. P. C.). «O povo chinês, um quarto da Humanidade, está agora de pé», disse, orgulhosamente.

A etapa da Democracia Nova ia ser superada. Porém, a data histórica de 1 de Outubro de 1949 significava já a vitória popular sobre os senhores feudais, os grandes agrários, os agentes do imperialismo e os capitalistas, a vitória sobre a fome, a miséria e o obscurantismo—em suma, a vitória sobre a contra-revolução, o Kuomintang de Chiã Cai Xequé, joguete da estratégia imperialista orientada e comandada por Washington, visando manter subjugada a China milenária, aberta à vora-

levadas a cabo. Nada se ligou aquilo que nesta local dissémos logo no seu início e ali está patente o resultado.

Porque não seguiram a mesma conduta, ao reconstruírem a bela fachada da última casa reconstruída na Rua de Santa Maria? Aquilo que aí se fez, é a fiel reprodução do antigo estilo local que o Eng.º Arantes e Oliveira, quando Ministro das Obras Públicas, afirmou num parecer respeitante a essas mesmas obras «que se devia defender denodadamente».

Ora na fachada da nova Albergaria não se seguiu o mesmo processo! Porquê?

Voltaremos ao assunto.

cidade da rapina colonial. Era o fim de uma época. Para trás ficavam os letreiros das zonas europeias de Xangai proibindo o acesso «a chineses e a cães»; ficava o espectro da fome, pais vendendo os seus filhos para poderem comer; ficava a dominação colonial que ameaçara destruir a civilização chinesa.

A porta da Libertação, simbolicamente encarada, ostentava a bandeira da luta popular e do socialismo. Foi erguendo essa bandeira que milhões de camponeses, operários e outros elementos do povo puderam vencer as imensas provações a que foram sujeitos. Desde a proclamação da República Soviética do Kiangsi, em 1931, até à entrada do Exército Vermelho em Pequim e Nanquim— quantos combates, quantos sacrifícios, quantos actos heróicos! Como ignorar as sucessivas campanhas de cerco e aniquilamento lançadas pelas tropas de Chiã Cai Xequé sob o comando de oficiais nazis, a epopeia da Longa Marcha em 1934-35, a base de Yenan, depois a guerra patriótica contra o invasor fascista japonês que ocupara a Manchúria, de novo a guerra civil para esmagar o Kuomintang e levar a Revolução à vitória? A libertação do povo chinês é um exemplo com alcance universal e o seu símbolo tem um nome: Mao Tsé-Tung».

Esta síntese ajuda muitos a reflectir acerca da acção extraordinária dum grande Chefe libertador e dum grande povo que venera o seu símbolo agora desaparecido.

X.

10.º Aniversário da instalação da Biblioteca Fixa da Fundação Gulbenkian

Hoje, pelas 21,30 horas, no Salão da Biblioteca, ao Largo da Oliveira, haverá um colóquio sobre «Literatura Infantil», orientado pelos escritores António Torrado e Ilse Losa, em comemoração do 10.º Aniversário da instalação, em Guimarães, da Biblioteca Fixa da Fundação Gulbenkian e com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Sr. Automobilista:

Não pare, nem obstrua as passadeiras. Elas pertencem aos peões.

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

todos animou, para levar o país a novos rumos de engrandecimento e justiça social.

Todos esses homens são um paradigma de fé, de lealdade e firmeza nas convicções.

O ideal republicano alimentou a alma de verdadeiros revolucionários, cujo exemplo hoje se aponta às novas e velhas gerações.

Foi evocado o 5 de Outubro e enaltecidos os bravos portugueses que levaram a revolução ao triunfo.

Neste momento crítico da vida nacional, meditemos o exemplo desses homens, tenhamos fé e confiança nos destinos dum Portugal justo e de todos os portugueses.

Que não mais seja possível que tantos portugueses vivam na sua Pátria como se fossem estrangeiros.

Sarmento Pimentel é um exemplo vivo de fé, de lealdade e esperança.

Passou a «longa noite» e ele pôde vir à sua Pátria suavizar saudades, reviver glórias, planejar o amanhã que um dia, na mocidade distante, foram os caminhos da sua luta por um ideal amado que o fez feliz.

Que se realize a justiça que os idealistas puros sonham e que todos nós queremos e merecemos.

Para isso se fez o 25 de Abril.

Decididamente, que ainda não perdemos a esperança na mística do movimento.

J. de G.

Rectificação

No último verso do poema que inserimos na primeira página sob o título «JORNADA», da autoria do nosso prezado colaborador Vicente Ferreira, onde se lê «de uma noite serena, eficaz», deve ler-se: «de uma noite serena, eficaz».

Os nossos pedidos de desculpa ao autor.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.D.A

Rua de S. Gonçalo, 1062 | 68

Rua de Alcobaça, 59 | 63

Telefone 42258 | 8

GUIMARAES

A. F.

Defender as crianças dentro do automóvel

(Conclusão da 1.ª pág.)

física e, ainda, de capacidade de reacção instantânea ao inesperado, factores que favorecem, normalmente, os adultos. Tal reconhecimento não significa que as «pessoas crescidas» tenham menos cuidados quando em viagem de automóvel. A obrigatoriedade de aplicação de cintos de segurança continua, na maioria esmagadora dos casos, a não evitar lesões de maior ou menor gravidade e a perda de vidas, pelo simples facto de que as pessoas, estando dentro da lei—porque os carros «posuem» os cintos de segurança—infringem o que essa mesma lei procura impor, concretamente, que os cintos sejam utilizados para fixar as pessoas aos assentos. Distraídas, orgulhosas, levianas, indiferentes a um perigo sempre latente, as pessoas desdenham o cinto de segurança, tanto nas localidades como na própria estrada, onde as velocidades são, geralmente, muito mais elevadas e maior a vulnerabilidade de condutores e passageiros dos veículos.

Não é, todavia, para aprofundar a questão da utilização dos cintos de segurança—tema já mais de uma vez aqui abordado—mas, designadamente, para chamar a atenção dos condutores ou passageiros adultos dos automóveis para a possível segurança das crianças, nomeadamente dos bebés. Assim, repete-se o conselho de que se evite, inteiramente, o transporte das crianças e dos bebés nos bancos da frente dos automóveis e, por dobradas razões, no colo dos condutores, que necessitam usar de toda a sua capacidade de movimentação e de vigilância perante a probabilidade de qualquer manobra de emergência.

Sabemos que em muitos países existe legislação que condiciona, inflexivelmente, a presença de crianças viajando nos lugares dianteiros dos veículos automóveis. A utilização sistemática dos cintos de segurança é uma dessas condicionantes. Entretanto, estende-se a muitos países a inclusão nos veículos automóveis de cadeiras de segurança para bebés. Na Inglaterra, o volume de vendas destas ca-

deiras tem vindo a aumentar constantemente, vendas que incluem o país e o estrangeiro, a ponto de a exportação igualar a demanda interna.

O tipo de cadeira de segurança para bebés adoptado no Reino Unido tem merecido a aprovação geral, justificando, na Suíça, uma distinção conferida pela Associação de Previsão de Acidente enquanto na Noruega uma revista o referenciava como o mais seguro de catorze sistemas experimentados. Não está em causa, porém, fazer a apologia desta ou daquela cadeira, mas, primordialmente, deixar uma advertência, que se pretende solene, a todos os pais: sendo, comprovadamente, perigoso rolar de automóvel nas ruas ou nas estradas, impõe-se a preocupação permanente de usar de todos os processos de defesa da integridade física de cada um. O colocar-se a tónica desta advertência no cuidado a ter com as crianças e os bebés nem sequer necessita de justificação alongada. Importa, fundamentalmente, que todos e cada um de nós tomemos as precauções devidas. A menos que, se temos um mínimo de sensibilidade, queiramos carregar um qualquer remorso pelo resto da vida.

Baptizado

Com o nome de ANTONIO VIANUEL, foi baptizado no dia 2 de Outubro, na Igreja Paroquial de S. Tiago das Antas, o filho do sr. Joaquim António Gomes da Cunha Machado e da sr.ª D. Maria do Sameiro Guimarães Matos Machado. Foi madrinha a avó materna sr.ª D. Inedina Guimarães Matos e padrinho o menino Vitor Sérgio Guimarães Matos da Cunha Machado.

CINEMA SÃO MAMEDE

Sábado, às 15,30 e 21,30 horas — A VIDA ÍNTIMA DE DORIAN GRAY. Domingo, às 15,30 e 21,30 e segunda-feira, às 16,30 horas — OS PRAZERES DO VIGÁRIO. Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas — PIAF. Quinta-feira, às 16,30 horas — BRANDOS COSTUMES. Sexta-feira, às 16,30 horas — O INSPECTOR MARTE-LADA.

Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.da

Interrupção de Energia Eléctrica

A VISO

São por este meio avisados os Ex.ªs Consumidores de que no próximo Domingo, 17 do corrente e em virtude de termos de proceder a trabalhos urgentes na nossa subestação, não haverá energia eléctrica nos seguintes postos de transformação:

Das 7,30 às 9 horas — Em todo o concelho, abastecidos pelas 11 redes.

Das 7,30 às 12 horas — Deveza e Miogo da freguesia de S. João de Ponte, Além (Etiópia) e Cruzeiro de Sande Vila Nova; Chouzos e Sequito de Brito; Igreja e Longra de Ronfe, Airão S. João, Airão St.ª Maria e Vermil.

Os Ex.ªs Consumidores devem no entanto considerar em tensão as suas instalações, dado o facto de se proceder ao fornecimento mais cedo.

Guimarães, 12 de Outubro de 1976.

Sindicato Têxtil do Distrito de Braga

SEDE EM GUIMARÃES

ABRANGENDO OS DISTRITOS DE VIANA DO CASTELO, VILA REAL E BRAGANÇA

Assembleia Geral Extraordinária

Conforme o solicitado pela Direcção deste Sindicato e nos termos da alínea b) do art.º 33.º dos Estatutos, tenho a honra de convidar os Senhores Associados a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 17 do corrente (Domingo), pelas 9,30 horas, na Escola Industrial e Comercial de Guimarães, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Único — Análise, discussão e aprovação do Projecto de Regulamento do Congresso de Todos os Sindicatos.

ATENÇÃO: Só terão acesso à Assembleia os Associados que se façam acompanhar do seu cartão Sindical.

Guimarães, 6 de Outubro de 1976.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Miguel António Miranda da Costa.

Opiniões alheias

Conclusão da página 1

seu futuro próximo, qual o seu destino longínquo? Algumas perspectivas se desenharam e os confrontos armados esboçados depois de outros, trágicos, já verificados, ameaçam transformar-se em guerra aberta.

«A Voz Portucalense».

Nojo

Não há outra palavra para catalogar correcto do atentado que se tem vindo a processar contra a sociedade portuguesa. Pornografia. Quem lucra com a tempestade imoral que nos assolou e ainda assola? Escaparates de livrarias recheados de livros de erotismo e pornografia. Paredes da cidade cobertas de nus. Corpos entrelaçados. Olhos vesgos pelo exibir do sexo. Mentos que deturpam o que a vista alcança. Cabeças que saltam do papel das revistas para os corpos de quem passa. Vícios que se jogam na tentativa de apagar o fogo ateado nos cérebros. Instintos fracos que perturbam. Crimes que se cometem.

Mas não bastavam os livros e as revistas. A cidade está também enxameada de filmes de alta pornografia. Celulóide que é um nojento insulto à mulher. Filmes que fazem es-

gotar as casas de espectáculos, albergando centenas e centenas de cabeças débeis. Horas de cinema que motivam o desregrar duma vida já excessivamente agitada.

Vive-se um período de dificuldades. Clama-se por austeridade. As classes trabalhadoras gritam por melhoria de condições salariais. Proclama-se a urgência de todos trabalharem. Exige-se a libertação do homem e da mulher. Pede-se o respeito de todos e para todos. A pornografia dá-nos uma resposta negativa. Quem são que enchem as salas dos cinemas durante tardes e tardes? Quem está interessado em maltratar a mulher? Um nojo. Nojo.

«O Comércio do Porto».

Aumento das rendas «medite bem» sr. secretário de Estado

Pensa-se num novo aumento do preço das rendas? É possível, dada a louca e contínua onda de loucos e contínuos aumentos, que reduzem a nada o preço da venda da força de trabalho dos trabalhadores portugueses. Mas... cuidado! Já o disse e escrevi mais de uma vez—e a prática tem demonstrado que assim é—que, em matéria de inquinato urbano, os erros se pagam caro, são irreversíveis e que as opções a que se terá de chegar—chegar-se-á a elas infalivelmente—serão, então, mais onerosas e dolorosas.

É que os trabalhadores, sempre tão pacíficos, dóceis—e até, por vezes, demasiadamente «concordantes»—não aceitam de bom grado que os expulsem para as barracas dos bairros de lata.

Leia o sr. secretário de Estado as actas das sessões da falecida Assembleia Nacional relativas à aprovação da Lei 2030 de 22-6-48, e, em especial, a da sessão 155 de 29-4-48, leia a «história» do artigo 48.º dessa lei e a do artigo 10.º do Decreto-Lei 47 344 de 25-11-66 que

Anuncie os seus produtos em

O Comércio de Guimarães

— o primeiro Jornal da provincia

Comemorações do 54.º aniversário do Vitória Sport Clube

Com o seguinte programa vão realizar-se as comemorações do 54.º aniversário do nosso glorioso Vitória:

Amanhã, às 12 horas, Hasteamento da Bandeira na Sede do Clube; às 15, Futebol dedicado aos sócios com o encontro Vitória-Belra-Mar, em disputa da «Taça Aniversário»; às 16, Andebol — Vitória-Callides Clube (Juvenis); às 17, Voleibol Feminino, Vitória-Clube Fluvial Portuense (Senior); às 21,30, Andebol, Vitória-Campanhã (Senior).

Domingo, às 11 horas, Missa na Igreja de S. Domingos, sufragando a alma dos sócios e atletas falecidos.

Dia 20, às 21,30 horas, Sessão Solene para entrega de Emblemas de Mérito aos Associados que atingiram 25 anos de filiação clubista e Palestra pelo Eng.º Abílio Gaspar Rodrigues, Director da F.P.F. e Coordenador Geral das Selecções Nacionais, versando o tema «A Técnica das Selecções Nacionais na sua exacta orgânica e problema dos resultados».

Dia 21, às 21,30 horas, Homenagem ao Sócio Benemérito Sr. Eglídio A'lvares da Costa Pinheiro, dedicado vitoriano e actual Presidente da Assembleia-Geral do Clube e Colóquio Associativo destinado a debate dos problemas de interesse para o Clube.

Dia 22, às 20 horas, Jantar de Confraternização Vitoriana para encerramento das Comemorações.

O SABOR A CLORO É A GARANTIA DA SEGURANÇA DE UMA ÁGUA.

pôs em vigor o nosso reccionário e ainda vigente Código Civil. Medite bem na origem deles, e talvez desista de fazer com que o preço das rendas das habitações acompanhe o aumento do preço dos produtos essenciais e não o tenha por conveniente para o «crescimento industrial»...

Apesar da existência das então eficientes e operantes chamadas «forças de ordem», dos cães-polícia da P.I.D.E., da Legião Portuguesa, etc., etc., Salazar viu-se forçado a introduzir esses artigos 48.º na Lei 2030 e 10.º do Decreto-Lei 47 344. A História é uma grande mestra.

A ponderação é utilíssima aos governantes, principalmente nos governos que se dizem «socialistas»...

«Diário de Notícias»

Vida Católica

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis tudo, iluminai todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade, Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito, Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido duas graças).

A. T.

A GERÊNCIA,

Desporto**FUTEBOL****Jogo amigável**

Para a apresentação de um novo atleta, o Vitória realizou no domingo um encontro de futebol com a equipa do Leixões.

A tarde chuvosa não permitiu que ao Estádio Municipal acoressem muitos apaixonados do desporto-rei.

O resultado foi de 2-0 a favor dos vimezanenses.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

A turma do Vitória foi a Braga defrontar a sua congénere bracarense.

O resultado de 5-1 com que terminou a partida foi favorável à equipa do S. C. de Braga.

Como se vê e para já, os bracarenses estão na mó de cima, após muitos anos permanecerem na mó de baixo...

O desporto é e tem de ser assim.

Actividades da Secção de Guimarães do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Similares do Distrito de Braga

Os membros da Secção de Guimarães confraternizaram no sábado incluindo um jogo de futebol que se realizou no Estádio Municipal, pelas 16 horas, entre casados e solteiros.

Saliente-se que no sentido de vincar este convívio levado a efeito por uma Comissão, a mesma enviou circulares a diversas Firms Industriais e Comerciais, solicitando dádivas simbólicas para distribuição aos intervenientes, tendo contribuído gentilmente com artigos de sua especialidade.

Como prova de gratidão, a Comissão e demais elementos agradecem sinceramente toda a colaboração prestada para o êxito dessa tarde-convívio, às firmas:

Fáb. Tec. Vila Pouca, Fab. Nov. Plásticas-Xávi, Premali, Emp. Malhas, Ld., Fáb. Calçado Campeão Português, Alberto Pimenta Machado & Filhos, Caves da Raposeira, Casa Marino, Jual Confecções, Tabacaria Toural, Casa Jaime, T. III, Gouveia, Teixeira & C., Ld., A. Pimenta, Ld., Teixeira & C., Ld., João Ribeiro de Castro, S. Remo, Boutique, Casa das Malhas, Casa Nunes, Semelos, Coelima, Tarf, Riopele, Baiona, SG, Cutelarias e em geral a todo o comércio vimaranense.

QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

No Governo não há Santos

(Conclusão da 1.ª pág.)

vel levamos a cruz ao calvário, salvamos a REVOLUÇÃO apenas com o nosso esforço, não se permitindo a terceiros a sua intervenção, animados por certo, de duvidosa generosidade...

Nunca será demais repetir, para lembrar ao povo, que a Nação, conforme a sua História nos conta, suportou ao longo da vida piores momentos e sempre foi salva pelo indómito fervor patriótico dos portugueses. Razão porque é nosso dever honrar a memória dos nossos antepassados e lhes aplacar a ira motivada pela descolonização das terras que descobriram e conquistaram a ponta de lança e, onde verteram o seu generoso sangue. Porém, estamos certos de merecer o seu perdão se lutarmos, nesta época bem diferente da deles, esforçadamente, para que a Nação possa sobreviver eternamente, para que eternamente as cinzas dos heróis de antanho repousem em paz, no solo sagrado que sempre defenderam, ao longo das suas vidas. Isto só será possível, se cada um de nós, cientes das pesadas responsabilidades que nos cercam, soubermos sem atropelos, muito calmamente, atingir a meta socialista e, sobretudo com senso, defender com tenacidade a nossa DEMOCRACIA a qual a reacção anseia por destruir a todo o transa a fim de retirar aos portugueses a LIBERDADE e os benefícios doados pela Revolução que foi a demolidora eficaz, do regime totalitário, sombra negra e pesadelo constante de um passado, onde tudo tinha sabor a falso.

Portugal irá beneficiar do esforço das suas estruturas porque assim o determinou o seu povo, rumo ao SOCIALISMO nobre e humanista, para honra e glória de todos nós.

Porém, pena é que neste País em reconstrução, haja imensa multidão de precipitados a desejarem que o GOVERNO faça milagres e, impiedosamente, o acusem de «INOPERANTE»...

Discordo! Pois no meu entender, ainda não teve tempo suficiente para demonstrar o seu real valor governativo porque é prudente e se esforça para que se não repita um 28 de Maio de 1926. E porque fazer milagres só a Deus compete e aos Santos, que me conste—infelizmente—não são santos os nossos ministros, nem um DEUS o nosso estimado Presidente da República, porque endeusado, só se julgou um que nos dominou severamente, como escravos, enquanto esteve no «seu» trono de S. Bento!...

Amigo leitor:—O destino da Nação portuguesa está nas mãos de todos os portugueses leais à Revolução.

Dizem os entendidos em assuntos políticos, que Portugal é, presentemente, o país mais livre da velhinha Europa. E para os não desmentirmos, e porque desejamos que a Nação e o seu povo sejam ainda mais livres e se consolide a nossa total independência, temos de lutar com firmeza para que as nossas aspirações se concretizem por uma sociedade diferente e mais justa, em que cada família venha a usufruir de um lar condigno, o pão certo de

cada dia, assistência gratuita na doença, acesso gratuito à cultura pelo ensino escolar e universitário, a tudo onde a felicidade esteja incluída e só ela.

Para tanto, digo que a todos compete, com juízo, salvar a Revolução, — que considero bastante ameaçada — e se trave o regresso do regime do medo, do silêncio, do obscurantismo, do sangue e do terror.

Unidos venceremos sem dúvida e havemos de guindar Portugal ao zénite da sua glória. Árdua será a missão; mas, certos estamos que com honra será cumprida.

Ainda não há muitos dias que fomos ameaçados com rigorosas imposições de austeridade! Que importa isso se sabemos de fonte segura, que o Português que proferiu tais ameaças é honesto, e sabe fundamentalmente do perigosíssimo abismo que nos cerca, pretendendo salvar-nos?

Se tivermos de suportar tais austeridades, que se julgam bem severas, pois que venham, porque não amedrontam a nossa pobreza já tão calejada, por se reconhecer que são benéficas à resolução da tão degradante situação económico-financeira deste País.

Manifestações hostis, braço erguido e punho cerrado à mistura com slogans políticos e exigências inoportunas, terrorismo, assaltos fantásticos de toda a espécie, venda clandestina de droga assassina da nossa juventude, tudo isto é crancro de que se serve a reacção para roer os alicerces do País e da sociedade nele inserida. Há que reprimir tudo isto, mas sem violências plagiadas do antigo regime...

Pois baixemos o braço revolucionário, abram-se as mãos para um trabalho honesto e produtivo e arranquemos resolutos para solucionar o problema caótico da economia nacional. E se amamos a nossa Pátria como nos merece, esqueçamos rancores e amemo-nos uns aos outros sob o compromisso soleníssimo diante de Deus, perante a Nação e as nossas consciências, para que nos seja possível arrumar, convenientemente, a Casa Lusitana, colaborando com o Governo, para que deixe de ser «inoperante» e confie na boa vontade da nossa colaboração.

Evitem-se as precipitações e exigências loucas que nos podem sair funestas da noite para o dia; sejamos disciplinados, para não termos de sofrer uma nova ditadura militar e, com ela, o ruir de todos os nossos sonhos, incluindo a perda da nossa liberdade e tudo o mais alcançado.

Há por aí imensos «filósofos» que discutem, acaloradamente, a Democracia sem contudo ainda a terem entendido, julgando o contrário, passando o tempo a enganarem-se, mutuamente, nas esquinas das ruas, nas beiras dos passeios incomodando meio mundo e desperdiçando o seu precioso tempo.

Se as esquinas das ruas, as beiras dos passeios e as mesas dos cafés falassem... por certo lhes diriam que a verdadeira Democracia constrói-se com o trabalho efectivo de todos aqueles que gozem de boa saúde no cor-

Gazetilha RODRIGUES &**O trio e o joio... PINHEIRO, L. DA**

Os cafés de antigamente,
Não eram p'ra toda a gente,
Por confirmadas razões:
—Mas hoje assim não sucede,
Por neles entrar a plebe,
A causar complicações.

Numa casa aberta ao povo
Pacato, não ia o bobo,
Sem petição chancelada:
—Para que então esse público,
Não visse mudar de súbito,
O silêncio em barracada...

Os fidalgos e a nobreza,
Tinham então uma mesa,
Em salão apropriado:
—Onde não ia a ralé,
Para não armar banzé,
E ser o caldo entornado...

As selecções a meu ver,
Sempre as houve e há-de haver,
Nos variados sectores:
—P'ra haver as imunidades,
De Excelências, Majestades,
Senhorias, Monsenhores...

O exército português,
Confirma rnaís uma vez,
De que assim não era mal:
—Se os postos são dezanove,
Naquela escala que sobe,
Desde o recruta ao mar'chal.

Não sendo isto observado,
Vê-se o café transformado,
Numa perfeita taberna,
—O que julgo imperfeito,
Ver o civismo sujeito,
A luz da toska lanterna.

Se do café o empregado,
Anda limpo e bem fardado,
De lapela e laçarote:
—Sem querer usar má fé,
Não é p'ra servir café,
Ao bobo nem D. Quixote.

Há um café que é dos primeiros,
Com relógio... sem ponteiros,
Há um ano ninguém ignora:
—O que deixa a magiar,
Que é p'ra ninguém reparar,
Mas... horas de se ir embora.

Banda da Sociedade Musical de Pevidém

Nos passados dias 9 e 10 do corrente, realizaram-se comemorações da passagem do 82.º aniversário da afamada Banda da Sociedade Musical de Pevidém, as quais decorreram com muito brilho.

No restaurante do Monte da Franqueira, Barcelos, realizou-se um almoço de confraternização, seguido de um passeio por terras minhotas.

po e no espírito...

... E quanto à política, deixemo-la para os políticos de carreira marcados com esse dom.

Que neste País reine a paz, a ordem e o progresso, para que os cravos permaneçam frescos, vivos e sempre extraordinariamente belos e não deixem de ser o símbolo sagrado da nossa Revolução... já que vivemos num regime que protege quem está disposto a trabalhar.

Certifico que, por escritura de 2 de Julho do mês corrente, exarada de fl. 69 v.º a fl. 70 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 1701-A do 1.º Cartório da Secretaria Notarial de Braga, a cargo do notário licenciado João Afonso Caldas, foi alterada a sede social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Rodrigues & Pinheiro, L.d.ª, que era no lugar de Belos Ares, freguesia de S. Torcato, concelho de Guimarães, para o Bairro Novo de Montélios, freguesia de Real, deste concelho de Braga, e por consequência foi alterado o artigo 1.º do referido pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

1.º

A sociedade adopta a firma Rodrigues & Pinheiro, L.d.ª, vai ter a sua sede no Bairro Novo de Montélicos, freguesia de Real, deste concelho de Braga, e durará por tempo indeterminado, e teve o seu início no dia 1 do mês de Fevereiro do ano corrente, podendo ser transferida para outro local conforme for deliberado em assembleia geral.

Está conforme o original.

Secretaria Notarial de Braga,
7 de Julho de 1976.

O Ajudante,

Carlos Manuel Sampaio de Sousa Martins.

Comissão dos Moradores dos Remédios

Em Assembleia realizada no dia 25 de Setembro, foram eleitos os novos Corpos-Gerentes, assim constituídos:

Mesa da Reunião Geral de Moradores: David Faria Coelho, Álvaro Manuel da Cunha Nunes e Delfim Alberto Lobo de Freitas.

Comissão de Moradores: Manuel Cardoso Rodrigues, João António Ferreira de Freitas, Manuel José de Oliveira Nunes, Alberto Lopes Pontes, António da Silva Fernandes Leite, Domingos Lopes Teixeira, Francisco Teixeira Melreles, Maria das Dores da Silva e Maria Baptista Machado.

Conselho Fiscal: Abílio Fernandes Lemos, Manuel de Freitas Sampaio e João Fernandes Martins.

Subcomissão de Apoio: Abílio Pereira, Maria Helena Ferreira da Costa, Casimiro Alves de Faria, Manuel da Costa e Manuel da Silva R. Guimarães.

“O COMÉRCIO DE GUIMARÃES”
está à venda no
QUIOSQUE BASTOS

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade de H.º de M. Matilde C. F. Machado

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
Rua D. João I — 59-61, Telefone, 42508 — GUIMARAES